

O Museu como Espaço de Inclusão: o Museu Nacional do Calçado-MNC e o Projeto *Mentes Coloridas*

Claudia Schemes¹

Cleber Cristiano Prodanov²

Ida Helena Thön³

RESUMO

Este artigo procura considerar as possibilidades didático-pedagógicas e de inclusão do Museu Nacional do Calçado (Novo Hamburgo-RS). Partindo do princípio de que o museu é um espaço interdisciplinar e de inclusão social, relatamos a atividade desenvolvida pelo MNC com o projeto *Mentes Coloridas*, que é uma atividade de inclusão na área de arte-educação com portadores de paralisia cerebral e física, deficiência mental e síndrome de Down.

PALAVRAS-CHAVE

Museu. Inclusão. Projeto *Mentes Coloridas*.

ABSTRACT

This article aims to consider the educational and social inclusion possibilities of the Shoe National Museum (Museu Nacional do Calçado - Novo Hamburgo/RS). Considering that a museum is an educational space, as well as a space that can provide social engagement, we relate the activity developed with the MNC through the *Colourful Minds* Project, which is a project that tries to bring together in the art and educational area, the physical and cerebral paralysis sufferers, as well as mental disability and Down's Syndrome sufferers.

KEYWORDS

Museum. Inclusion. *Colourful Minds* Project.

O MNC COMO ESPAÇO INTERDISCIPLINAR

A criação de um espaço museológico que abrangesse a cultura material local, regional e nacional sempre esteve presente na cidade de Novo Hamburgo. Várias tentativas foram frustradas para a criação de um museu do calçado, especialmente pelo sentimento de incapacidade de documentar a evolução do mais importante setor regional. Finalmente, no final dos anos 1990, uma proposta mais ampla e dinâmica possibilitou a implantação do Museu Nacional do Calçado - MNC.

Naquele momento, ele foi criado pelo Decreto Municipal número 159/98, de 20 de outubro de 1998, com o propósito de ser um ator cultural, educacional e de pesquisa relacionada ao setor produtivo, sua cultura material e da comunidade. Essa proposta estava calcada em uma fundamentação história e social, articulando-se como veio comunicante entre gerações passadas e futuras. Esse ato do poder público, com apoio da Universidade e das entidades empresariais, permitiu que, em setembro de 1999, se desse a sua inauguração.

Desde seu início, o MNC teve como proposta de trabalho a oportunização da pesquisa, sendo concebido, também, como um laboratório de investigação dos cursos de *Design* e *Design* de Moda e Tecnologia do Centro Universitário Feevale, instituição que foi escolhida para administrar o Museu.

Essa proposta diferenciada, que possibilita uma renovação conceitual de museu interagente, histórico e

¹ Professora e pesquisadora da Feevale. E-mail: claudias@feevale.br.

² Professor e pesquisador da Feevale. Diretor do Museu Nacional do Calçado-MNC. E-mail: prodanov@feevale.br.

³ Professora da Feevale. Coordenadora pedagógica do Museu Nacional do Calçado-MNC. E-mail: idaht@feevale.br.

fonte de pesquisa, foi muito importante para que se pudesse socializar e democratizar informações, fotos e vídeos de materiais do acervo e do calçado no cotidiano. Isso fez, também, com que as doações e as possibilidades temáticas de exposições e trabalhos se ampliassem consideravelmente.

Hoje, este espaço dirige-se a toda a comunidade brasileira, porque, além da produção local e regional, tem um acervo que compreende as mais importantes obras da indústria e do artesanato nacional e até internacional. Em especial, os setores produtivos de couro, calçados e acessórios, criadores de moda e *designers*, especialistas e públicos em geral estão amplamente contemplados no acervo e nas exposições.

Por esse caminho, paulatinamente, foram implantados e acrescidos projetos que formam parte da engrenagem do tempo, com o intuito de facilitar e oportunizar um futuro com mais qualidade, tanto no saber como no fazer. Ou seja, desde sua concepção e implantação, o MNC colocou-se como espaço interativo e investigativo a diversas áreas do conhecimento, sempre a serviço da cultura e do conhecimento.

O MNC possui uma estrutura de acervo com preocupação didático-pedagógica e propõe-se a promover exposições, cursos, seminários, palestras, encontros, concursos, lançamentos de moda e visitas dirigidas, sempre pensando em ser um espaço dinâmico e interativo. Além disso, apresenta como compromisso a estratégia da inovação, a abrangência e o desenvolvimento ao agregar valor aos produtos do *cluster*⁴ coureiro-calçadista, ampliando a competência dos profissionais da área. O MNC procura, ainda, incentivar o *design* do setor calçadista, já que o Centro Universitário Feevale possui o único curso de *Design*, com habilitação em Calçados, Acessórios e Afins, no país. Assim, por estar em um pólo produtor de calçados, o museu quer se tornar um ponto de referência de *design* e inovação.

É importante destacar que o MNC está organizado de forma a proporcionar ao visitante um “passeio” ao mundo do calçado, onde o passado e o presente, o famoso e o desconhecido se encontram. Atualmente o acervo conta com cerca de 18000 peças, entre sapatos, acessórios, fotos, vestuário, revistas, jornais, livros, componentes, máquinas, peças originais para contextualização, quadros, esculturas, réplicas, vídeos, miniaturas de calçados e acessórios e documentos, todos ligados ao setor e à cultura relacionada ao calçado.

Nesse contexto, o MNC vem contribuindo para a formação de uma cultura empreendedora e original, realizando projetos de pesquisa em áreas de *design*,

moda e cultura, recebendo alunos e profissionais. Um dos exemplos da aproximação do Museu com a formação e a criação é a oferta, em suas dependências, da disciplina de Estágio I para o Curso de *Design*. Esse trabalho desenvolve-se procurando integrar os alunos no estudo e no desenvolvimento de um projeto para o Museu Nacional do Calçado.

Frente à constante necessidade de novas propostas para o MNC, explora-se um formato de trabalho interagente e histórico, aprofundando a pesquisa das fontes documentais e materiais, além de tornar público o seu acervo, através das exposições físicas e virtuais.

Contemporâneo em suas exposições, o MNC vale-se de formas diferenciadas de contextualização para, assim, incentivar a criatividade e a imaginação daqueles que o visitam com a finalidade de conhecimento e subsídio para a criação.

Entre os diversos públicos que freqüentam o museu, muitos são professores, que se valem desse acervo como fonte de pesquisa ou como ponto de partida de seus projetos em Arte-Educação. Esse grupo, juntamente com os profissionais de empresas e os alunos, tem transformado o museu em um grande espaço de consulta, pesquisa e interação entre a cultura material, o mundo do trabalho, a arte e a criação.

De toda a forma, o MNC não perde também sua função de preservar conhecimentos e passá-los às novas gerações, permitindo a criação e a originalidade, resgatando valores esquecidos e relegados, mas que foram e são fundantes no progresso e no crescimento social, cultural e econômico da região em que está inserido e do país.

Nesse sentido, sua experiência de implementação tem demonstrado possuir um enorme apelo tanto daqueles que se dedicam aos produtos quanto dos que fazem da educação e da arte seu espaço de atuação.

O MUSEU E SUA POSSIBILIDADE DIDÁTICA

Partindo do princípio de que a ação pedagógica não está restrita ao espaço escolar e que os espaços não-formais de educação são fundamentais na escola contemporânea, entendemos por que as potencialidades educacionais dos museus estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar.

O museu como um espaço interdisciplinar passou a ter um importante papel social na nossa sociedade, pois ele é um espaço que possibilita ao visitante/estudante realizar uma reflexão e exercer seu espírito crítico, a sua criatividade e um diálogo com o que está em exposição.

⁴ Usamos o conceito de *cluster* como grupos, agrupamentos e aglomerados, que, na verdade, são concentrações geográficas de empresas de determinado setor de atividade e organizações correlatas. Um conceito muito próximo do que nos fala Michel Porter, especialista em estratégia empresarial.

Segundo Ulpiano Bezerra de Meneses, “o museu é sempre um espaço que estabelece uma intermediação institucionalizada entre o indivíduo e objetos materiais” (1982: 3), ou seja, a nossa relação cotidiana com a cultura material é superficial, mas o museu leva-nos a um novo olhar para esses objetos, que passam a ter um novo significado.

O mesmo autor diz-nos que é apenas nos museus que se vai para observar apenas os objetos como objetos e não como mercadorias, assim, “as formas de fruição desses objetos são variadíssimas: o sonho, o devaneio, a contemplação estética, a expansão da afetividade, o exercício lúdico (Meneses, 1982:4).

Assim sendo, a finalidade educativa dos museus é uma de suas características intrínsecas, mas, para isso, o papel do educador no espaço museológico não pode se restringir a guiar suas visitas. Para que o processo educativo aconteça, efetivamente, é fundamental a compreensão das mensagens propostas pelas exposições e a construção de novas significações a partir delas (Almeida, 1998: 105).

O potencial educativo dos museus está, ainda, intimamente ligado à forma com que estão expostos os objetos e à conseqüente produção de um discurso museográfico inteligível a todos que o freqüentam. Esse discurso deve permitir que o visitante/estudante concretize mensagens, idéias e reflexões críticas, ou seja, construa suas significações.

A interação entre o museu e o ensino procura, então, introduzir o educando dentro de sua cultura e busca compreender a história contida nos objetos expostos para que, assim, ele possa reconstruí-la.

Na construção de novas significações, o MNC situa-se como elo entre o ato criador, que delas resulta, e a capacidade de relacionar, ordenar, configurar e significar, quando mostra o resultado do “homo faber”, a materialização do seu imaginar. É o encontro entre o conceito e o dar forma.

Sempre expressivas por sua estrutura interna, as formas de arte ainda permanecem abertas, pois se completam com a participação do espectador. Este os recria, dentro das ordenações indicadas pelo artista, acrescentando-lhes a carga de suas potencialidades e de sua experiência de vida. Ver uma obra de arte e compreendê-la significa fazer uma recriação. (Ostrower, 1990:224).

Resgatando, organizando e expondo o que representa o patrimônio histórico do setor coureiro-calçadista, esta cultura torna-se acessível a todos, favorecendo o desenvolvimento do potencial pedagógico na construção do homem, “como marco de passagem, que pode ser apreendida e vivenciada por todos” (Porcher, 1982: 10).

Igualar oportunidades, permitir e incentivar a visão de museu como fator educativo, do qual toda

sociedade possa usufruir, deve ser o objetivo maior das instituições culturais, elevando, dessa forma, o nível de conhecimento do público em geral, bem como ser um ensino de arte real (Argan, 1988: 26). Nesse sentido, cabe destacar Ostrower (1978:5), para quem “a criatividade, como potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial é uma de suas necessidades, [...] corresponde a aspectos expressivos de um desenvolvimento interior da pessoa, refletindo processos de crescimento e de maturação”.

A representação dos objetos apreciados e compreendidos, enfim, qualifica o olhar do educando através da percepção das formas, texturas e cores, permite a vivência do processo criador em todos os seus passos, possibilita o aprendizado de novos conceitos pela variedade de materiais e construções, desmistifica a posição do artista como algo distante no tempo e espaço, aproveitando a existência de produções dos mais diversos setores.

O MUSEU NACIONAL DO CALÇADO COMO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PROJETO MENTES COLORIDAS

O *Mentes Coloridas* é um projeto de inclusão que iniciou há dez anos, com dois artistas e a colaboração de duas arte-educadoras e uma psicanalista, juntamente com um grupo de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE) de Novo Hamburgo/RS, portadores de paralisia cerebral e física, deficiência mental e síndrome de Down.

O projeto tem como objetivo desenvolver as habilidades artísticas e criativas desses jovens, através de computação gráfica, ferramenta importante para desenvolver a agilidade dos alunos e, principalmente, a pintura.

A legislação brasileira, desde a Constituição de 1988 e, mais atualmente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, prevê um conjunto de práticas que procura respeitar a diversidade de etnia, gênero, idade e deficiências. As questões da cidadania estão colocadas no sentido da igualdade de oportunidades, principalmente nos espaços educativos. Cidadania e inclusão, nesses documentos, passam a ser conceitos intimamente relacionados.

A necessidade da inclusão é, portanto, de fundamental importância para garantir o exercício da cidadania de todos os portadores de necessidades especiais.

Todos os alunos têm direito a que lhes ofereçam possibilidades educativas, nas condições mais normalizadoras possíveis, que favoreçam o contato e a socialização com seus companheiros de idade, e que lhes permitam, no futuro, integrar-se e participar melhor na sociedade. (Dresch, 2004: 9).

O MNC, entendendo a inclusão como um processo social que procura oferecer oportunidades de

ação aos sujeitos na perspectiva da constituição de igualdade dos direitos e da cidadania, busca aliar-se às práticas sociais transformadoras de uma realidade de exclusão.

Assim, a proposta pedagógica do Museu prevê a inclusão social como um processo de construção da igualdade de oportunidades, eliminação de preconceitos e a satisfação das necessidades daqueles que se encontram em desvantagem com relação a outros membros da sociedade.

A parceria Mentis Coloridas/MNC é uma oportunidade de tratar democraticamente a diversidade no processo de constituição de identidades individuais e grupais e é, por isso, uma parceria promissora e significante para ambos os envolvidos.

Esse projeto foi resultado de um processo que abrangeu a definição de estratégias pedagógicas que envolveram a coordenação do MNC e do *Mentis Coloridas*, em função das necessidades especiais dos alunos e da natureza dos objetos expostos.

A execução do projeto teve a duração de dois meses e passou pelas seguintes etapas:

1º) Uma visita à sede do projeto *Mentis Coloridas* para apresentação do Museu Nacional do Calçado e da proposta do projeto aos alunos. Essa visita ocorreu no atelier onde acontecem as oficinas de arte-educação, que objetivam o desenvolvimento das habilidades artísticas e criativas desses jovens, o desenvolvimento da coordenação motora fina, a observação, a análise, o registro de suas percepções através do desenho, da pintura, do recorte, da rasgadura e da manipulação de materiais diversos.

Nesse momento, várias combinações foram feitas para o melhor aproveitamento por parte dos alunos, levando em consideração serem todos portadores de necessidades especiais.

2º) Visita guiada ao MNC para conhecerem os calçados e sua história, suas curiosidades e para observar os diferentes materiais utilizados na sua confecção, ao longo da história. Nesse mesmo local, foi feito um esboço no papel, apenas com lápis de cor, do calçado escolhido por cada um. Cada aluno trabalhou com seu tempo próprio e com a sua percepção da forma.

Essa visita foi um momento muito especial, pois a visitação a museus não é uma prática corriqueira do projeto, o que deixou os alunos numa alegria quase que incontida; cada um tinha uma história para contar sobre algum sapato exposto.

3º) Uma vez escolhido o calçado ou os calçados, foram feitos estudos sobre eles quanto à forma, às cores e aos materiais, sempre auxiliados pelos professores para que se sentissem mais seguros.

Em todas as etapas, os alunos foram incentivados a tocar nos objetos para verificar quais os materiais que o compunham. Foi admirável a maneira como todos observaram as regras combinadas no que refere aos objetos expostos, a análise que fizeram dos mesmos, colocando-os e observando-os dos mais

diferentes ângulos, para “descobrir” algo novo. A manipulação foi muito delicada, tocavam os objetos com todo o cuidado, como se fossem relíquias, estabelecendo uma relação responsável com os objetos do MNC.

Essa situação de manipulação dos objetos remete-nos novamente a Ostrower, quando diz que “o fato da humanidade em seu caminho histórico relacionar-se de início mais sensorialmente com o mundo é irreversível no tempo” (Ostrower, 1978:85).

Esse momento foi extremamente importante para o trabalho do grupo, estar em um local diferenciado e vivenciar esse novo espaço, pois os envolvidos conseguiram relacionar muitos objetos da cultura material que fazem parte de seu cotidiano com a sua história de vida. Conforme Puig (1979:54), “[...] as experiências anteriores guardam as percepções e as armazenam na memória, e atuam de forma intensa no ato perceptivo mais recente”.

4º) O trabalho seguiu no atelier do projeto, onde os calçados escolhidos foram pintados sobre telas e papel, com vários tipos de lápis, tintas e pincéis, onde cada aluno pôde colocar a sua percepção do objeto observado. Os alunos também pintaram formas para calçados de madeira.

5º) A partir do momento em que os alunos sentiram-se verdadeiramente apropriados de sua produção, eles decidiram criar uma poesia que acompanhasse a produção visual e refletisse o pensamento e a visão que o artista tem de seu objeto observado e reconstruído através de sua própria linguagem pictórica.

6º) O passo seguinte foi a pintura, em conjunto, de uma tela de maiores proporções, mostrando o elemento criado por cada um.

7º) Por fim, foi realizada uma exposição dessa produção dos alunos no Museu Nacional do Calçado, integrando o Projeto *Mentis Coloridas*, Sinoscar (patrocinadora do projeto), pais de alunos, comunidade e museu.

Na análise de todos os envolvidos, especialmente daqueles que idealizaram a atividade e o projeto, este momento foi muito significativo, pois todos sentiram-se realmente incluídos, porque passaram, com sua própria produção, a fazer parte do museu. A autoria de cada um, a linguagem pictórica própria foi valorizada e suas obras igualaram-se a todas já expostas.

Na verdade, o projeto ultrapassou as expectativas, pois, com a construção das poesias, ampliaram seu vocabulário e a relação com a palavra escrita aumentou muito na maioria dos alunos, demonstrando que a percepção foi além dos objetos estudados, entrelaçou-se às suas vivências, aguçando a criatividade para além do pictórico, ampliando o universo de cada um.

O coordenador do grupo *Mentis Coloridas*, o artista plástico Mai Bavoso, viu assim o projeto e seus resultados:

Para mim, esse projeto significou reconhecimento, carinho em primeiro lugar. A oportunidade da turma conhecer o que a cidade produz, principalmente num momento de retorno do crescimento do setor coureiro-calçadista. Foi muito importante no que refere à

inclusão, pois o grupo estava totalmente à parte do que a cidade produz e do que significa um museu. (abril de 2007)

A psicanalista do grupo, Sandra Camerini, assim definiu os resultados deste trabalho:

Este projeto devolveu aos alunos o lugar de sujeito dentro da comunidade, percebendo que podem participar no trabalho que permeia o seu meio social, o símbolo de sua região, que é o calçado. (abril de 2007).

Esse movimento envolvente entre os alunos e o acervo do MNC criou um espaço e uma prática de grande motivação e troca entre os participantes. O aproveitamento de iniciativas como essa cria, nas pessoas envolvidas, um forte sentimento da importância das ações inclusivas e do aproveitamento das estruturas existentes nesses trabalhos e abre possibilidades para uma integração social mais ampla.

Segundo Zucchetti (2006), “a sociedade pós-moderna institui a pluralidade de possibilidades dos ‘anormais’, criados pela modernidade, de constituírem-se sujeitos, ou seja, a tentativa de normalização da sociedade não desaparece, mas se ressignifica nesse cenário fragmentado e multifacetado da sociedade atual”.

Dessa forma, pensar os espaços tradicionais de uma forma inovadora e envolver a todos, especialmente aqueles que não possuem oportunidades, produzem grandes resultados. Esse é um aprendizado de experiências como essa relatada: a integração inclusiva entre o Museu Nacional do Calçado e o projeto *Mentes Coloridas*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara & VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e Crítica da Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.
- BAVOSO, M. Mai Bavoso: depoimento [abr.2007]. Entrevistadora: Ida Helena Thön. Novo Hamburgo: 2007.
- CAMERINI, S. Sandra Camerini: depoimento [abr.2007]. Entrevistadora: Ida Helena Thön. Novo Hamburgo: 2007.
- DRESCH, Virgínia. A integração de alunos com necessidades educativas especiais desde o ponto de vista do Prof. Álvaro Marchesi. **Práxis**. Novo Hamburgo: v.1, ano 1, p. 9-13, ago.2004.
- MENESES, Ulpiano. Bezerra de. Para que serve um museu histórico? In: **Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista, 1992.
- MUSEU NACIONAL DO CALÇADO. Site que disponibiliza informações sobre exposições e acervo do MNC. Disponível em: <<http://www.mnccalçado.br>>.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- _____. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- PORCHER, Luis. **Educação Artística: luxo ou necessidade**. São Paulo: Sumus, 1982.
- PORTER, Michael. **Competição – On competition: Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.
- PUIG, Arnau. **Sociologia de las Formas**. Barcelona: Gustavo Gill, 1979.
- PROJETO MENTES COLORIDAS. Site que disponibiliza informações acerca do projeto e da parceria com a GM do Brasil. Disponível em: <www.sinoscar.com.br>. Acesso em: 21 de mar. 07.
- ZUCCHETTI, D. T. Dinorá Tereza Zucchetti. depoimento [abr.2007]. Entrevistadora: Claudia Schemes. Novo Hamburgo: 2007.